

Processo de formação esportiva: estágios de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino

Process of sports training: stages of development of female basketball athletes

FOLLE, A., COLLET, C., MACIEL, LFP, ARALDI, FM, DALLEGRAVE, EJ, OLIVEIRA, VP, NASCIMENTO, JV. Processo de formação esportiva: estágios de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. *R. bras. Ci. e Mov* 2020;28(3):60-84.

RESUMO: O presente estudo, delineado pelo paradigma Bioecológico do Desenvolvimento Humano, objetivou averiguar os estágios da carreira esportiva de atletas de categorias de formação, vinculadas a um ambiente de desenvolvimento de atletas de basquetebol feminino no cenário catarinense (Brasil). Os participantes do estudo foram as 31 atletas, pertencentes às categorias de base (sub13, Sub14, sub16, sub18) e os dois treinadores do Clube de Basquete investigado. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. O processo de formação esportiva analisado a partir dos componentes do paradigma Bioecológico do Desenvolvimento Humano revelou como processos proximais três estágios de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas de basquetebol feminino, sendo eles a iniciação (até 12 anos), a especialização (de 13 a 15 anos) e o investimento esportivo (16 a 18 anos). Além disso, evidenciou que os atributos pessoais das atletas, as experiências relacionadas às atividades molares, às relações interpessoais e aos papéis sociais proporcionados pelo microsistema esportivo, bem como a superação das transições normativas e não normativas tanto do domínio esportivo quanto não esportivo, revelaram o estabelecimento de processos proximais com a predominância de resultados de competência no desenvolvimento de atletas de basquetebol feminino. Conclui-se que os componentes do paradigma bioecológico correspondem a critérios importantes e determinantes para melhor compreender os diferentes estágios que as atletas vivenciam ao longo do processo de formação esportiva, reforçando que os atributos pessoais, os parâmetros do contexto e do tempo se configuram como excelentes estratégias para ampliação dos conhecimentos em torno dos processos proximais ocorridos no desenvolvimento de talentos esportivos em formação.

Palavras-chave: Atletas; Esportes; Desenvolvimento Humano.

Abstract: The present study, outlined by the Bioecological paradigm of Human Development, aimed to investigate the stages of the sports career of athletes of training categories, linked to a development environment of female basketball athletes in the scenario of Santa Catarina (Brazil). The study participants were 31 athletes belonging to the base categories (sub13, Sub14, sub16, sub18) and the two coaches of the Basketball Club investigated. The information was collected through semi-structured interviews and analyzed using the content analysis technique. The process of sports training analyzed from the components of the Bioecological paradigm of Human Development revealed as proximate processes three stages of development of the sports career of female basketball athletes, being the initiation (up to 12 years), specialization (from 13 to 15 years) and sports investment (16 to 18 years). In addition, she showed that the personal attributes of the athletes, the experiences related to the molar activities, the interpersonal relations and the social roles provided by the sports microsystem, as well as the overcoming of the normative and non-normative transitions of both the sports and non-sports domain, revealed the establishment of proximal processes with the predominance of competency results in the development of female basketball athletes. It is concluded that the components of the bio-ecological paradigm correspond to important and determinant criteria to better understand the different stages that the athletes experience throughout the process of sports training, reinforcing that the personal attributes, the parameters of the context and the time are configured as excellent strategies to increase the knowledge about the proximal processes occurred in the development of sporting talents in formation.

Key words: Athletes; Sports; Human Development.

Contato: Alexandra Folle – alexandra.folle@udesc.br

Alexandra Folle¹
Carine Collet²
Larissa F. P. Maciel¹
Franciane M. Araldi¹
Eduardo J. Dallegrave¹
Vinícius P. de Oliveira²
Juarez V. do Nascimento²

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

²Universidade Federal de Santa Catarina

Recebido: 07/07/2019
Aceito: 12/08/2020

Introdução

Pessoas que se destacam em diferentes áreas, como música, artes plásticas, esportes e ciências exatas são considerados experts. Quando sua carreira é investigada, principalmente em estudos retrospectivos, serve como base para a criação de modelos de desenvolvimento de talentos humanos¹. No cenário esportivo, a maioria dos estudos são realizados com atletas adultos considerados de elite ou de alto nível, pois já alcançaram o reconhecimento social pelo seu desempenho esportivo. Tendo em vista que os estudos retrospectivos possuem limitações, principalmente relacionadas à dependência dos sujeitos no fornecimento dos dados (como por exemplo, fatos esquecidos ou exagerados, intencionalidade em relatar ou não determinados acontecimentos, controle limitado da medição das variáveis, dados que podem ser incompletos), torna-se necessário ampliar as investigações com jovens atletas talentosos, a fim de compreender com mais profundidade os estágios iniciais de desenvolvimento esportivo². Além disso, há a necessidade de maiores investigações com o basquetebol feminino, pois tem sido pouco explorada na literatura, principalmente pautada em uma base teórica que aborde diferentes elementos do desenvolvimento humano.

Os modelos de estágios da carreira esportiva são geralmente inspirados em uma descrição da carreira atlética enquanto miniatura do curso de vida, dividida em etapas que buscam apresentar as alterações ocorridas nos atletas e em seu ambiente social ao longo desse processo^{3,4}. Nesse sentido, a carreira esportiva pode ser definida como uma sucessão de etapas e transições, que vão desde a iniciação do atleta em uma participação contínua no esporte organizado até a finalização desse envolvimento por meio de interrupção voluntária ou involuntária do percurso esportivo⁵.

Na literatura podem ser encontrados alguns modelos de fases ou estágios de desenvolvimento de talentos esportivos em estudos teóricos^{5,6,7} e empíricos^{8,9}. Na realidade brasileira, destaca-se a iniciativa de alguns investigadores em identificar os estágios de desenvolvimento de talentos esportivos de jovens atletas de futebol¹⁰, ex-atletas de alto nível competitivo¹¹, velejadores¹², nadadores medalhistas olímpicos¹³ e atletas de elite de voleibol^{14,15}. Compreender as características individuais que influenciam e são influenciadas pelo contexto, bem como as mudanças ocorridas ao longo do tempo, a partir do olhar da Teoria Bioecológica, pode trazer informações relevantes sobre o modelo de formação esportiva no basquetebol feminino¹⁶.

A Teoria Bioecológica define o desenvolvimento humano como um fenômeno, tanto de mudanças quanto de continuidade das características de um indivíduo. Esse desenvolvimento ocorre durante todo o tempo de vida, abrangendo a interação entre o indivíduo e o contexto em que ele está inserido, sendo essa interação denominada de processo proximal. A influência dos processos

proximais no desenvolvimento de um ser humano é afetada pelas características do indivíduo, dos contextos que ele está inserido e dos períodos de tempo (histórico, vital) em que ele vive¹⁷.

Nessa perspectiva, a Teoria Bioecológica é composta pelo Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo, em que os processos proximais são reconhecidos como resultados de disfunção (dificuldades em manter o controle e a integração do comportamento) e/ou de competência (aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências intelectual, físico, sócio-emocional) no desenvolvimento humano. As propriedades da pessoa envolvem as disposições geradoras (curiosidade, engajamento em atividades, disponibilidade para adiar a gratificação imediata e perseguir metas de longo prazo) e disruptivas (impulsividade, explosividade, distração, agressão, violência, apatia, desatenção, indiferença), os recursos ativos (habilidade, conhecimento e experiência) e passivos (defeitos genéticos, deficiências físicas, doença grave e persistente) e as demandas positivas (capacidade de convidar reações do ambiente social) e negativas (capacidade de desencorajar reações do ambiente social) do indivíduo¹⁷.

Os elementos do contexto envolvem as atividades molares (atividades que possuem persistência ao longo do tempo e importância/significado para a pessoa em desenvolvimento), as relações interpessoais (reconhece-se que sempre que uma pessoa presta atenção às atividades de outra, ou quando elas participam em conjunto de uma atividade, existe uma relação interpessoal) e os papéis sociais (reconhecidos pelos rótulos que designam as posições sociais - como agir - de uma pessoa na sociedade, tanto do ponto de vista da pessoa que assume a posição quanto de outras pessoas em relação à ela)¹⁸. Por fim, o tempo pode envolver o tempo histórico, representado pelo curso da vida dos indivíduos que é moldado pelos acontecimentos históricos que eles experimentam e o tempo de vida, que reflete o impacto de uma sucessão de transições, que ocorrem na vida de uma pessoa¹⁷.

Considerando os aspectos que envolvem o desenvolvimento humano, o objetivo desse estudo foi identificar e analisar os estágios de desenvolvimento esportivo de atletas de categorias de formação em um ambiente de formação no basquetebol feminino, pautada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, em especial, no modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo^{16,17}. A escolha pelo uso desta Teoria para embasar o estudo ocorreu em função da ausência de estudos, sobre os estágios de desenvolvimento esportivo, pautados nesse marco teórico do desenvolvimento humano, em especial no basquetebol feminino.

Método

A presente investigação empírica, com estratégia descritiva, utilizou o modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo para orientar a coleta, análise e discussão dos dados. Para tanto,

concentrou-se nos estágios de desenvolvimento esportivo (processo proximal), observando os atributos das atletas (pessoa), os elementos do microssistema (contexto) e as transições (tempo) presentes em cada um dos estágios (iniciação, especialização e investimento) de desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino.

O contexto esportivo investigado foi formado por um Clube de Basquete com tradição no basquetebol feminino de Santa Catarina, com conquistas em nível estadual, nacional e internacional nas categorias de formação. Também apresenta contribuição histórica na formação de atletas integrantes de seleções que disputam os Campeonatos Brasileiros de Base promovidos pela Confederação Brasileira de *Basketball* (CBB). Sendo assim, o histórico e a influência desta instituição na formação de jovens atletas na realidade investigada (contexto estadual) refletiram o interesse em se estudar esse microssistema, em particular.

Participaram da pesquisa as 31 atletas do referido clube, do sexo feminino, de 11 a 18 anos de idade, participantes das competições estaduais das categorias de base promovidas pela Federação Catarinense de *Basketball* (FCB). Elas foram organizadas de acordo com a idade e a categoria que pertencem, mesmo tendo participado das competições de categorias mais elevadas: 08 atletas da categoria sub18; 09 atletas da categoria sub16; 02 atletas da categoria sub14; 12 atletas da categoria sub13. A identificação das atletas ocorreu a partir da sua categoria, seguida de uma letra (ordem alfabética).

Dada a relevância de entrevistar pessoas vinculadas aos sujeitos principais do estudo e visando proporcionar maior confiabilidade às informações e maior aprofundamento ao tema abordado foram realizadas entrevistas complementares com os dois treinadores do clube: Treinador das equipes sub13, 14 e 16 (50 anos de idade e 21 anos de experiência profissional, identificado como Treinador A); Treinadora da equipe sub18 (32 anos de idade e nove anos de experiência profissional, identificado como Treinadora B).

A coleta das informações foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, construídas com base em temas geradores. Elas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas na íntegra, para facilitar o processo de análise dos dados. A validação das transcrições foi realizada por meio dos próprios entrevistados, que confirmaram o conteúdo de seus depoimentos. Os temas geradores das entrevistas com as atletas envolveram:

- Caracterização: categorias; idade; posição; nível das competições disputadas; convocação para seleções estaduais e/ou nacionais; bolsa de estudos; auxílio financeiro; frequência e duração semanal de treinamento e de musculação.
- Processo: prática de outros esportes anteriormente ou conjuntamente com o basquete; idade de início no treinamento e tempo de treinamento no basquete; idade e nível da primeira

competição; tempo de disputa de competições em nível estadual; convites para transferência de clube; motivos de permanência e/ou de transferência para o clube.

- Pessoa: motivos para iniciar e continuar a prática do basquete; metas para a prática do basquete em curto, médio e longo prazo; competições mais importantes disputadas e títulos mais importantes conquistados; principais conquistas individuais.
- Contexto: atividades preferidas e consideradas mais importantes nos treinamentos; motivação nos treinamentos e nos jogos; percepção pessoal de dedicação ao treinamento e às competições; relação atletas-treinadores e atletas-atletas; exigência dos treinadores; valorização e incentivo demonstrados pelo treinador; presença nos jogos das outras categorias; admiração esportiva; convívio social.
- Tempo (transições): momentos marcantes e obstáculos na prática do basquete; desejo de abandono definitivo e/ou interrupção temporária da prática do basquete (motivos); desempenho escolar; conciliação entre vida social, estudos e prática esportiva.

As entrevistas com os dois treinadores pautaram-se os seguintes temas geradores:

- Caracterização: categorias de atuação; idade; formação; tempo de atuação como treinador; convocação como treinador ou auxiliar técnico para seleções.
- Processo: idade de início e funcionamento das escolas de iniciação esportiva; início das atletas competições esportivas; processo de detecção e seleção das atletas; processo de promoção das atletas nos diferentes níveis competitivos; oferecimento de bolsas de estudo e auxílio financeiro.
- Pessoa: fatores físicos, técnicos, táticos e psicológicos observados na seleção, manutenção e promoção da atletas.
- Contexto: planejamento dos treinamentos e da temporada esportiva; percepção do nível de exigência nos treinamentos e nas competições; atividades desenvolvidas, priorizadas e consideradas mais importantes nas sessões de treinamento.
- Tempo (transições): suporte às atletas que enfrentam obstáculos na manutenção da prática esportiva; transições da iniciação às equipes competitivas e das categorias de base à equipe adulta; fatores geradores de bons e maus resultados esportivos; relação clube e família; relação clube e escola; relação treinador-atletas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer 1170/2010). A participação voluntária dos sujeitos foi viabilizada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelos treinadores, pelas atletas maiores de 18 anos e pelos pais ou responsáveis pelas atletas menores de idade.

A análise das informações foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo e com o auxílio do *software* QSR NVivo, versão 9.2. O NVivo auxilia na fragmentação dos conteúdos das entrevistas e na realização de cruzamentos entre os nós (categorias extraídas das falas) elencados e os atributos (características) dos respondentes, por meio de três etapas de processamento de dados: preparação (organização das fontes, agrupamento das respostas, criação e associação de atributos e de nós - categorias); codificação (agrupamento das respostas nas categorias, criação de subcategorias, análise da relação entre categorias, subcategorias e atributos); análise das respostas e apresentação dos resultados (geração de relatórios, extração dos segmentos de texto - falas - que irão ilustrar os resultados)¹⁹. A análise de conteúdo foi constituída das seguintes fases²⁰: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (resultados tratados de maneira a serem significativos e válidos).

A definição dos estágios de desenvolvimento ocorreu por meio da adaptação dos modelos de desenvolvimento de talentos esportivos existentes na literatura^{5,6,8,9}, associada com as informações fornecidas pelas atletas. Tais estágios surgiram da análise das narrativas das atletas em relação ao seu momento atual e nas falas referentes às experiências vivenciadas em etapas anteriores do desenvolvimento esportivo, destacando a passagem de um estágio para outro. Além disso, os critérios analisados para a determinação dos estágios de desenvolvimento esportivo estiveram pautados nos elementos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano¹⁶⁻¹⁸.

- Processo: competência (aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências intelectuais, físicas, socioemocionais ou uma combinação destas), disfunção (manifestação recorrente de dificuldades por parte da pessoa em desenvolvimento, em manter o controle e a integração do comportamento);
- Pessoa: disposições geradoras (colocam e sustentam os processos proximais em desenvolvimento), disposições disruptivas (colocam obstáculos ou impedem o desenvolvimento dos processos proximais), recursos ativos (experiências, habilidades e conhecimentos necessários ao efetivo funcionamento dos processos proximais), recursos passivos (condições que limitam ou perturbam a integridade funcional do organismo), demandas positivas (convidam reações do ambiente social), demandas negativas (desencorajam reações do ambiente social);
- Contexto: atividades molares (atividades que possuem persistência ao longo do tempo e importância para as pessoa presentes no ambiente), relações interpessoais - díade observacional (ocorre quando um membro está prestando atenção à atividade do outro, que, por sua vez, reconhece tal interesse), díade de atividade conjunta (acontece quando dois participantes se percebem fazendo alguma coisa juntos

(reciprocidade, afetividade, equilíbrio de poder), díade primária (existe para ambos os participantes mesmo quando eles não estão juntos), papéis sociais (série de atividades e relações esperadas de uma pessoa que ocupa uma determinada posição na sociedade);

- Tempo: transições normativas (relativamente previsíveis), transições não normativas (menos previsíveis).

Resultados

As informações obtidas no presente estudo revelaram a existência de três estágios de desenvolvimento de talentos ‘em potencial’ do basquetebol feminino, os quais foram denominados de iniciação, especialização e investimento esportivo. Apesar de a maioria das atletas apresentar similaridades nas faixas etárias nesse processo, algumas com um ano a mais ou um ano a menos revelaram determinadas características pessoais, contextuais e temporais fortemente presentes no estágio anterior ou no subsequente. Tais fatos revelam que os estágios de desenvolvimento de atletas de basquetebol feminino não ocorrem de forma linear (pois não possuem a mesma sequência, intensidade, sentido e significado para as atletas de um mesmo estágio), mas se consolidam a partir do estreitamento de suas características pessoais e do processo formativo ao qual são submetidas no contexto em que estão inseridas.

Estágio de Iniciação Esportiva das atletas de basquetebol

Esse primeiro estágio compreendeu atletas com até, aproximadamente, 12 anos de idade. As informações coletadas demonstraram que as atletas nesse estágio apresentaram como principais atributos pessoais *demandas positivas* e disposições *geradoras*, não sobressaindo seus *recursos*, nem *ativos* nem *passivos* (Figura 1).

Figura 1. Atributos pessoais, elementos do contexto e transições vivenciadas - Estágio de Iniciação Esportiva.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Ele me convidou por causa do meu tamanho, da minha estatura [...] eu sou alta e ele gostou muito da minha estatura (Sub13 A).
 [...] você vê na rua passar uma menina grande, porque para o basquete hoje em dia, está tão difícil encontrar menina grande, você vai e pergunta à idade, se tem idade que se encaixa na equipe você convida para treinar [...]. Esse fator altura, estatura ele é bastante fundamental para o basquete (Treinadora B).

A frequência de treinamento estruturado nas escolas de iniciação ao basquetebol era de três vezes por semana, passando a cinco treinos semanais quando as atletas ingressavam nas equipes competitivas. Os dois treinadores demonstraram que priorizam a prática estruturada (preparação física e técnica – fundamentos individuais) como atividades molares, enquanto as atletas privilegiam participar de atividades competitivas (jogos reduzidos). O jogo deliberado também ganhou destaque entre as atletas (11), pois vivenciam diversos esportes entre elas ou com seus familiares, nos quintais de suas casas ou nos ginásios de esportes.

Fazendo um retrospecto desta própria equipe, no sub12, no sub13 é difícil você fazer parte física, até porque você está trabalhando ali a parte de coordenação [...] a gente procura fazer mais exercícios de coordenação, exercícios técnicos realmente, mas eu vou confessar que já no mirim eu fazia bastante físico, principalmente trabalho de velocidade, deslocamento, mesmo elas sendo jovens (Treinadora B).
 Além de um jogo é uma diversão. [...]. Eu me divirto com minhas amigas, é muito legal (Sub13 E).

Eu convido as meninas e nós viemos jogar basquete, futebol, vôlei (Sub13 H).

Ao analisar o componente tempo, os depoimentos dos treinadores e das atletas revelaram a vivência de transições normativas tanto no domínio esportivo quanto no domínio não esportivo.

Eu treinar e jogar com o sub16 às vezes me dá um pouco de ódio porque elas jogam bem, bem melhor que a gente. Então a gente faz um passe mais lento e elas interceptam, a gente não consegue dar aquele passe e ficamos com ódio de nós mesmas ou delas também, mas depois a gente entende que é para experiência (Sub13 C).

No começo do ano eu dei uma parada nos treinos, porque teve muita coisa na escola (Sub13 G).

Elas passam pelo estirão que descoordena demais elas [...] são muitos anos de muitas mudanças físicas e psicológicas nelas e eu acompanhei todas essas mudanças (Treinadora B).

No que se refere à experiência esportiva, destaca-se que das 31 atletas participantes do estudo, 23 praticaram de outras modalidades esportivas anteriormente ou conjuntamente com a prática do basquetebol. Além disso, enfatiza-se que a idade de inserção destas atletas no basquetebol e no esporte foi, de modo geral, bastante diversificada (Tabela 1).

Eu sempre tive muita experiência no esporte. Além do vôlei e do basquete, eu também dei uma passadinha pelo atletismo e pelo tênis, mas foi no basquete que eu me encontrei (Sub13 C).

Tabela 1. Prática esportiva no Estágio de Iniciação Esportiva.

Idade - outras modalidades	f	Tempo de prática	f	Quantidade - modalidades praticadas	f	Idade - basquete	f	Idade - 1ª competição	f
03 anos	01	Meses	03	01	12	06 anos	01	09 anos	02
06 anos	02	01 ano	09	02	06	07 anos	01	10 anos	09
07 anos	02	02 anos	06	03	03	08 anos	05	11 anos	06
08 anos	02	03 anos	01	06	01	09 anos	07	12 anos	12
09 anos	06	04 anos	01	07	01	10 anos	05	13 anos	02
10 anos	03	05 anos	01			11 anos	06		
11 anos	07	06 anos ou mais	02			12 anos	05		
						13 anos	01		

Nota: f = frequência (número de atletas).

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

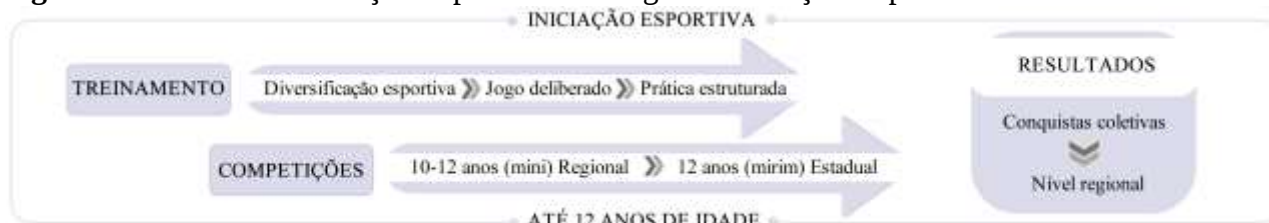
Algumas das atletas (5) que frequentavam as escolas de iniciação ao basquete participavam de determinadas competições com as equipes de base, para completarem esses grupos e vivenciarem suas primeiras experiências competitivas (Figura 2).

Meu irmão também me incentivou bastante. A gente tinha uma tabela e eu ficava em casa, jogando junto com ele [...] (Sub13 I).

Jogar bola, qualquer esporte. Nós jogamos no quintal de casa. A gente sempre joga quando não chove (Sub13 D).

O do sub13, 1º lugar na liga regional. Para quem nunca tinha viajado, foi bom viajar para Concórdia e voltar campeã (Sub13 J).

Figura 2. Processo de formação esportiva no Estágio de Iniciação Esportiva.

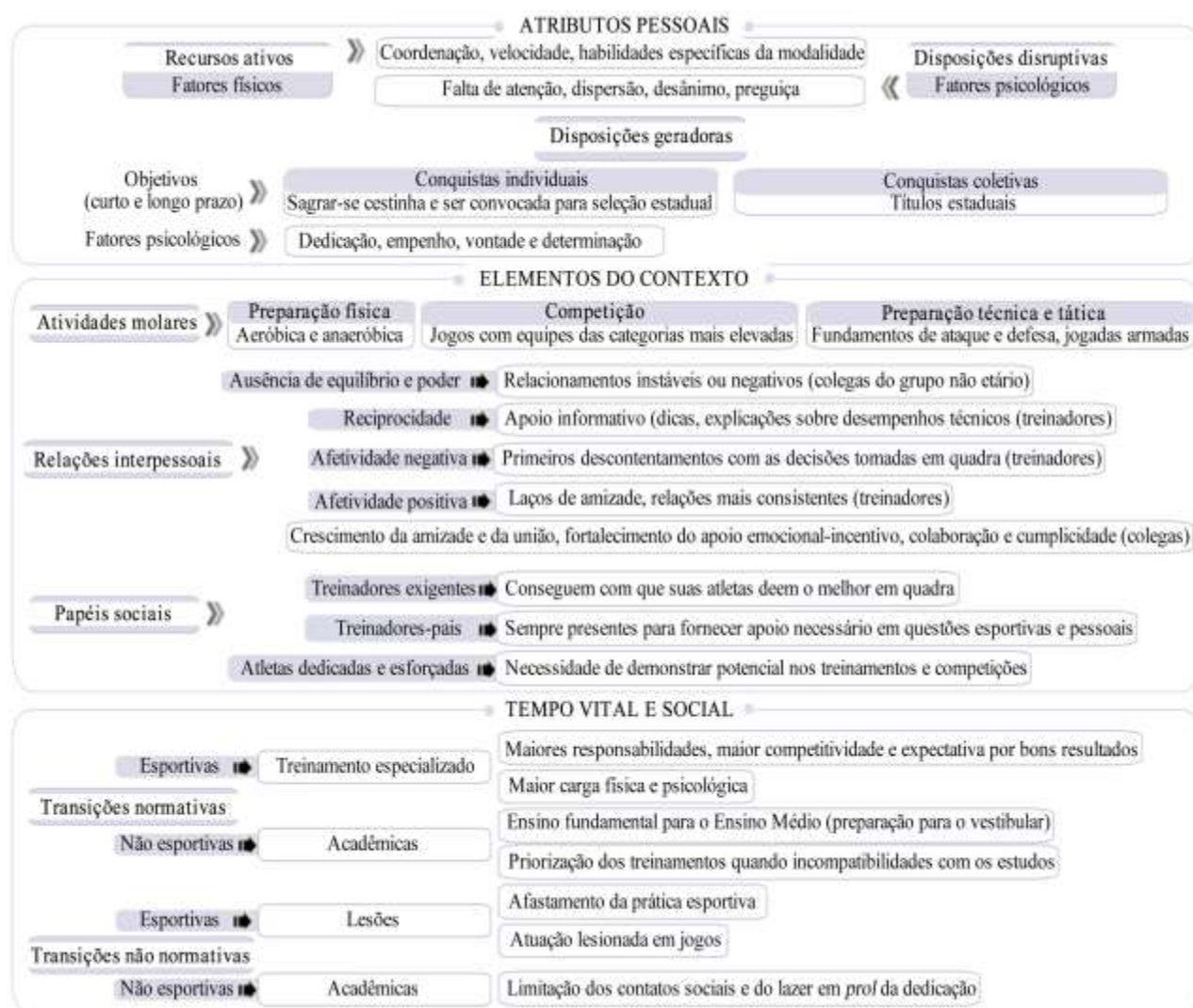


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Estágio de Especialização Esportiva das atletas de basquetebol

O segundo estágio de desenvolvimento identificado no estudo foi definido como estágio de especialização esportiva. Ele compreendeu atletas na faixa etária de 13 a 15 anos de idade. As propriedades da pessoa, apresentadas pelas atletas de basquetebol que mais se destacaram nesta etapa, foram os recursos ativos e as disposições geradoras e disruptivas (Figura 3).

Figura 3. Atributos pessoais, elementos do contexto e transições vivenciadas - Estágio de Especialização Esportiva.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Eu acho que eu me esforço bastante, dou o meu máximo em todos os treinos. Em tudo que em posso eu dou o máximo (Sub16 H).
 Quero evoluir e me dedicar bastante. [...]. Quero ser campeã estadual [...].
 Nós sempre ficamos invictas em tudo, então queremos manter os títulos. [...]. Ser convocada para a seleção e ficar no teste (Sub16 C).
 Na minha idade, eu gosto, quero ser a cestinha, na minha categoria (Sub14 A).
 A motivação em termos de seleção, as atletas passam o ano inteiro falando de seleção. Entre elas, todas têm a aspiração, tem o sonho de fazer parte de uma seleção (Treinador A).

A frequência de treinamento nesse estágio passou a ser de cinco vezes por semana, para todas as atletas desse estágio, com maior intensidade (treinos mais ‘puxados’ e desgastantes) e volume (quantidade de dias e horas). A maioria das atletas (6) realizava também sessões de musculação de duas a três vezes por semana e apenas três atletas permaneceram praticando um ou mais esportes além do basquetebol, ou seja, a maioria (20) já buscou dedicação exclusiva à prática

desta modalidade. As narrativas das atletas sobre os elementos do jogo deliberado (diversão) começaram a diminuir, aumentando os depoimentos sobre a vivência de prática estruturada.

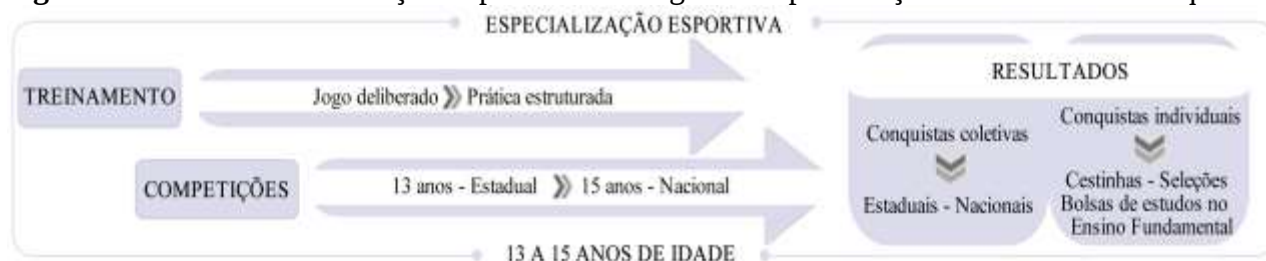
Eu gosto de jogar, gosto de treinar, apesar de os treinos serem bastante puxados, mas como o nosso treinador sempre diz: ‘quem ri em treino chora em jogo’. [...]. A pessoa tem que estar bem fisicamente, porque não dá para ganhar um jogo com a pessoa morrendo de cansaço [...]. Na preparação física a gente faz abdominais, flexões, dorsais, essas coisas, corremos bastante (Sub14 B).

No estágio de especialização esportiva, para além das transições normativas na carreira esportiva e na vida pessoal, as jovens atletas passaram a vivenciar transições não normativas, especialmente as lesões causadas (7) pela sobrecarga de treinamento e competições.

Por lesão só. Eu machuquei o pé três vezes, aí eu tive que parar. Deu até um derrame no pé, ficou verde, várias cores, foi bem complicado. [...] eu sempre machucava, então eu joguei muito pouco até ali, em quatro anos, comparado a outras meninas (Sub16 I).
[...] eu me sinto desanimada. Eu queria ter uma vida normal como as minhas amigas, de poder sair à tarde com elas e não dá, porque eu treino com o sub16 e com o sub18, de tarde lá, de noite aqui. Então não tem como conciliar. É complicado (Sub16 F).

As competições mais importantes nesse segundo estágio foram os torneios estaduais (16) e nacionais (18), o que demonstra que elas passaram a almejar a participação em competições de maior expressão e rivalidade. No âmbito das competições nacionais, destaca-se o início da participação em campeonatos brasileiros de seleções (13), a qual trouxe novas experiências para as atletas, tanto em relação às equipes concorrentes quanto em relação à atuação com outros treinadores e colegas (Figura 4).

Figura 4. Processo de formação esportiva no estágio de especialização das atletas de basquetebol.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nesse sentido, as atletas destacaram seus principais resultados nessa etapa:

A primeira vez foi quando peguei seleção catarinense, porque eu não esperava, porque eu era dois anos mais nova. Quando eu vi meu nome na lista fiquei muito feliz (Infantil B).

Eu fui campeã estadual de todas as categorias. [...]. Atleta destaque no brasileiro de 2009 sub15. Cestinha no estadual mirim em 2009. É muito bom. Valoriza, é um reconhecimento pelo esforço que eu tive. No estadual em 2009 quando eu ganhei, eu não estava trabalhando para ser cestinha, estava trabalhando para ganhar o estadual [...] estava toda a minha família, meu pai, minha mãe, meu irmão vendo. Foi bem legal (Infanto H).

Eu acho que já era meio certo que pelo menos eu seria convocada entre as quinze, mas ver meu nome na lista lá no site parece que é um orgulho para a família inteira. Você está representando não só mais a sua cidade, mas representando o estado. Eu achei muito legal, levando mais para o lado emocional, você nasceu nesse estado e vai estar representando ele. Foi muito legal. Foi muito bom (Juvenil G).

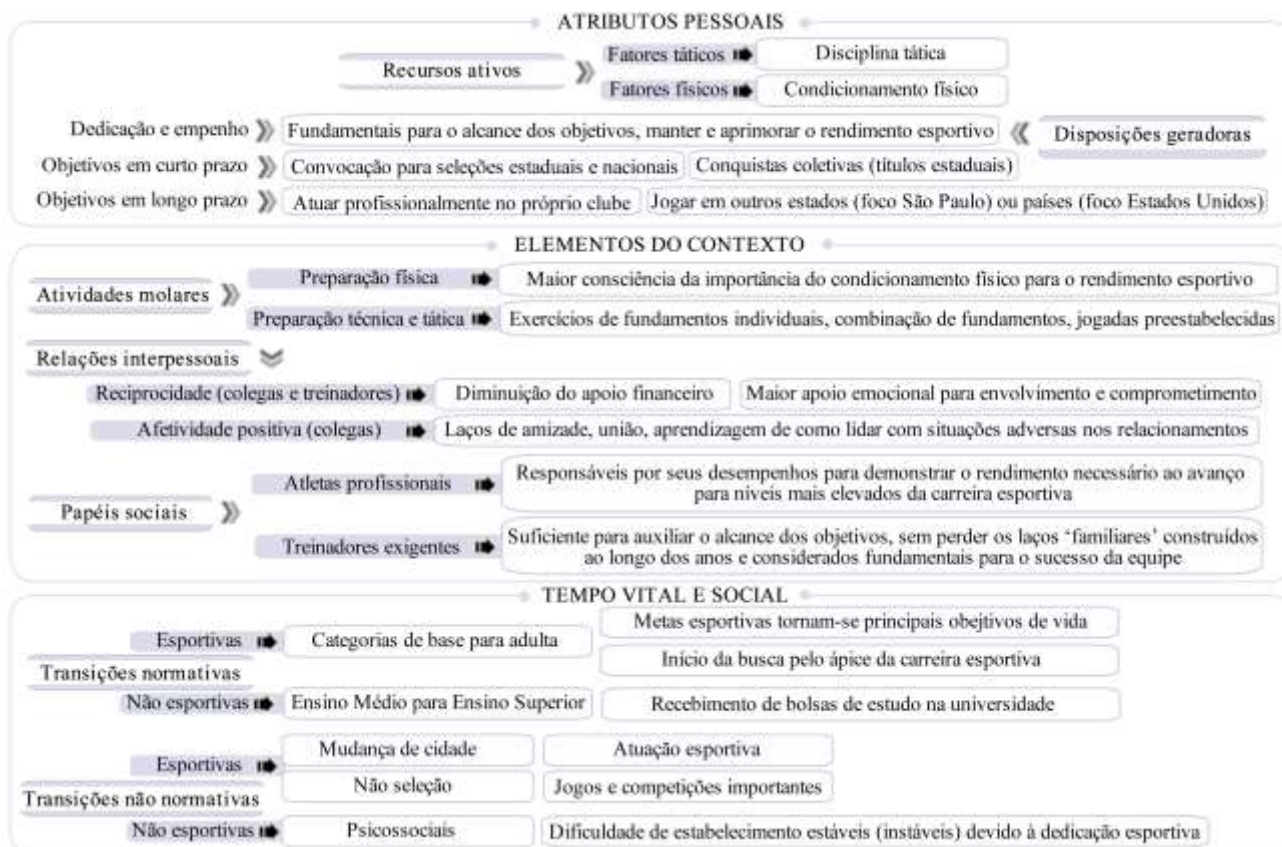
Estágio de Investimento Esportivo das atletas de basquetebol

O terceiro estágio foi denominado estágio de investimento esportivo, compreendendo as atletas de 16 a 18 anos de idade. Nesse estágio, identificou-se que os recursos ativos e as disposições geradoras das atletas de basquetebol se intensificaram, enquanto as disposições disruptivas foram minimizadas. Essas atletas se aproximam do nível adulto e reconhecem que, se pretendem dar continuidade às suas carreiras esportivas e alcançar o alto nível, as cobranças em torno de dedicação máxima ao esporte vão se tornando mais intensas, em detrimento de outras esferas da vida (Figura 5).

Já com quinze, dezesseis anos eu já levei elas para a academia para fazer um trabalho bem leve de resistência para elas começarem a ter o conhecimento de como funcionava a academia e de que era necessário você ter uma preparação física, mas claro que do infantil para cima elas já faziam bastante físico (Treinadora B).

Eu queria pegar seleção brasileira de novo, mas agora pegar seleção catarinense, tentar pega uma sub19, porque eu acho que tenho potencial. Ir para os escolares brasileiros. Ganhar OLESC e joguinhos. [...]. Eu queria jogar fora do país, Estados Unidos, lá é o auge do basquete e atuar a nível profissional (Sub16 G).

Figura 5. Atributos pessoais, elementos do contexto e transições vivenciadas - Estágio de Investimento Esportivo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A frequência de treinamento estruturado era de cinco vezes semanais. Algumas delas (4) faziam sessões de treino dobradas (tarde e noite) em muitas semanas e todas praticavam musculação três vezes por semana. Nesse estágio não foi encontrada nenhuma atleta que ainda praticasse outros esportes, além do basquetebol. A análise das atividades molares revelou que a prática estruturada (11) passou a ser exclusiva, com rotina de treinamentos técnico-táticos e de preparação física considerados por elas como pesados e exaustivos, havendo também intensa rotina de jogos e de participação em diversas competições durante o ano.

É justamente o físico. Como a nossa treinadora fala: 'nosso time é reconhecido pelo físico que a gente tem'. Não temos meninas muito altas, mas são bem rápidas. Eu acho que o físico é uma das partes mais importantes do treinamento. Nós temos academia toda a semana que é bem levado tudo a risca, peso, aparelho. Fazemos o treinamento certinho (Sub18 D).

Contra-ataque é uma coisa que ele está insistindo muito. Bloqueio e contra-ataque. Para mim, eu não vejo uma bola que vai para a cesta que eu não bloqueio a menina. Isso abre muitos espaços para o rebote (Sub16 A).

Eu amo o basquete, é a minha paixão. Eu falei: 'se eu parar de treinar, eu vou ficar muito infeliz e eu vou perder todas as minhas amigas'. Eu só tenho

as minhas amigas no basquete, porque eu convivo mais com elas, de manhã é com elas, a tarde é só com elas (Sub16 B).

É boa, a treinadora me entende bastante, ela sabe quais são meus pontos fracos, os meus pontos fortes, sabe como lidar comigo ou sabe quando eu estou triste ou quando tem alguma coisa acontecendo (Sub18 B).

No que tange ao fator tempo, observou-se que as fortes exigências da transição para a categoria adulta (8) acabaram intensificando transições em outros setores da vida das atletas que pretendiam avançar na carreira esportiva.

Como eu já falei, quando o treino é pesado e eu canso muito, eu chego em casa já meio morta e isso me dá vontade de parar, porque cansa mesmo, mas se você gosta mesmo do que você faz, você vai adiante, não tem como parar. Um dia você quer parar, mas no outro dia você está feliz da vida, vai para o treino normal (Sub16 B).

Eu fui cortada a última vez que teve jogo em Floripa. Eu fiquei bem desanimada que eu fui cortada da equipe. Foi bem recente (Sub18 E).

Não que limita, mas às vezes você tem alguns planos para fazer alguma coisa e atrapalha, porque até se você está ali no basquete é porque você quer, é uma escolha. Então se você precisa se privar de alguma coisa eu acho que tem que ter prioridades e se privar disso. Não atrapalha, mas às vezes você até tem vontade de fazer alguma coisa diferente (Sub18 E).

Sempre teve uma coisa assim, eu ia viajar e tinha a festa de 15 anos de uma das minhas melhores amigas, que eu perdi porque estava competindo, mas, mesmo assim, dá para conciliar. Um show que eu queria ir, mas o basquete para mim é mais importante do que o *show* (Sub18 F).

As competições nacionais (11) e internacionais (10) também foram consideradas relevantes pelas atletas que estavam no último nível de desenvolvimento da carreira esportiva investigado. Isto mostra que o microssistema esportivo em que estão inseridas possibilitou a ampliação das experiências competitivas e das adversidades no cenário esportivo, enquanto o desempenho esportivo oportunizou conquistas na mesma proporção (Figura 6).

Figura 6. Processo de formação esportiva no Estágio de Investimento Esportivo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Eu não estava esperando. As outras colegas minhas estavam mais a frente, então eu não esperava que eu iria ser (a principal pontuadora da competição), mas sempre no fundo a gente tem aquele sentimento que a gente quer, a gente pensa assim: “eu queria tanto ganhar para dizer que

sou...' [...]. Eu fiquei muito emocionada, fiquei chorando. Tirei foto chorando, foi bom. Meu coração parecia que iria sair pela boca. Porque eu não esperava (Sub18 C).

Bolsa Atleta do Ministério do Esporte, por causa da seleção. No brasileiro tem que ficar entre os três primeiros colocados. Tem que encaminhar, no próximo ano, a solicitação. Santa Catarina ficou em 2º no sub17 e três meninas de Chapecó fizeram a solicitação e receberam a bolsa (Sub18 A).

Finalmente, ao considerar a importância dos componentes do paradigma Bioecológico do Desenvolvimento Humano para a definição dos estágios, a Figura 7 apresenta um resumo dos elementos mais marcantes no processo de desenvolvimento esportivo vivenciado pelas atletas de basquetebol.

Figura 7. Delineamento bioecológico do processo de formação das atletas de basquetebol feminino.

PROCESSO	PESSOA	CONTEXTO	TEMPO	RESULTADOS
Iniciação	Demandas positivas	Atividades molares: jogo deliberado, prática estruturada e diversificação esportiva. Relações interpessoais: diade de observação Papel social: atletas em formação	Transições: iniciação para especialização Infância para adolescência	Conquistas regionais
Especialização	Recursos ativos	Atividades molares: - jogo + prática estruturada / Relações interpessoais: diade de reciprocidade e afetividade Papel social: atletas esforçadas	Transições: treinamento especializado Adolescência / Ensino Fundamental para Ensino Médio	Conquistas estaduais Cestinhas e convocações / Bolsas de estudo no Ensino Fundamental e Ensino Médio
Investimento	Disposições geradoras	Atividades molares: prática estruturada Relações interpessoais: diade de afetividade Papel social: atletas profissionais	Transições: categorias de base para adulta / Adolescência para vida adulta Ensino Médio para Ensino Superior	Conquistas nacionais e internacionais / Cestinhas e convocações / Recompensas financeiras / Bolsas de estudo no Ensino Superior e Ensino Médio

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Discussão

Os principais resultados desse estudo revelaram os estágios de desenvolvimento esportivo de jovens atletas de basquetebol feminino em um ambiente de formação, à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. De maneira geral, observou-se a existência de três estágios de desenvolvimento esportivo: a iniciação, a especialização e o investimento esportivo, com características predominantes em cada um deles. O estudo evidenciou também que a progressão vivenciada pelas atletas e o ambiente imediato possibilitaram a predominância de resultados de competência no estabelecimento dos processos proximais, em detrimento de resultados de disfunção, ao longo de seu tempo vital.

As principais características identificadas nos três estágios de desenvolvimento da carreira esportiva das atletas de basquetebol apresentaram-se semelhantes ao exposto na literatura, em relação ao processo de iniciação esportiva. Contudo, apesar desses estudos analisarem os estágios ou um ou outro estágio específico do desenvolvimento esportivo, eles não utilizaram os elementos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para delinear as investigações. A idade das atletas nas etapas de iniciação e especialização da carreira esportiva corrobora a indicação de Ferreira, Markunas, Nascimento²¹. Os autores destacam que a ênfase na especialização em

determinado esporte deve ocorrer somente após os 13 anos de idade, sendo esse um importante período entre a iniciação esportiva e o início de uma prática mais profissional. Reis et al.²² também reforçam a constatação de que, geralmente, o atleta de basquetebol começa sua prática entre os 10 e 12 anos de idade, assim como no voleibol^{14,15}.

A iniciação de atletas no esporte sistematizado e competitivo leva-os a se adequarem às exigências de dedicação e rendimento na modalidade praticada²³. Assim, no estágio de investimento esportivo as demais atividades da vida assumem importância secundária, os objetivos da carreira esportiva se tornam mais elevados e os atletas passam a obter algumas recompensas extrínsecas e tangíveis importantes para seu comprometimento esportivo^{6,9}.

Na literatura consultada acerca das propriedades da pessoa no contexto esportivo, encontraram-se informações similares às encontradas nesse estudo, apesar de tais pesquisas terem investigado apenas os atributos da pessoa e não terem observado os demais elementos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, como proposto no presente estudo. As características pessoais que encorajaram jovens talentos (iniciação) a buscarem a prática esportiva relacionada às demandas positivas (biotipo) também foram observadas em investigações realizadas com talentos do atletismo²⁴ e do basquetebol²⁵. Além disso, Vieira e Vieira²³ e Fontes e Brandão²⁵ também constataram que, com o avanço na trajetória esportiva, os atletas passam a demonstrar outras qualidades importantes (dedicação, determinação, persistência), relacionadas às suas disposições geradoras.

Nesse cenário, Dias et al.²⁶ reforçam que é possível distinguir os atletas que possuem intenção e melhores condições de avançar na carreira a partir do conhecimento de como eles percebem sua competência e autonomia esportiva e, conseqüentemente, do modo como posicionam suas metas e sua motivação intrínseca. Para tanto, ao se observar os resultados desta e de outras investigações, concorda-se com a indicação de Krebs⁷ de que os atributos pessoais de atletas realmente se caracterizam por suas disposições (para o engajamento, para a permanência, para a reorganização das ações), seus recursos (aptidão física, coordenação, inteligência) e suas demandas (aparência pessoal).

No que diz respeito à análise dos elementos do microsistema (contexto), as atletas relataram que, no primeiro estágio da trajetória esportiva (iniciação), vivenciaram a diversificação esportiva. Nessa fase, as crianças se envolvem em vários esportes, os quais lhes permitem experienciar uma série de ambientes físicos, cognitivos, afetivos e psicossociais²⁷. Tal envolvimento em diferentes modalidades esportivas, juntamente com seu esporte específico, assemelha-se aos resultados encontrados em estudos com atletas de alta performance^{28,29}, e jovens atletas de futsal³⁰, voleibol^{15,31} e vela¹².

A participação esportiva diversificada proporciona a experimentação e a aquisição de múltiplas habilidades durante a infância, favorecendo o desenvolvimento de habilidades físicas, pessoais e mentais necessárias para a especialização esportiva durante a adolescência²⁷. Tais habilidades permitem a interação social com diferentes pares e adultos, reforçando a adaptação de competências emocionais e de autorregulação que podem ser positivamente investidas na prática esportiva futura. Desse modo, a prática esportiva diversificada é extremamente significativa, pois permite que adaptações relevantes possam ser, posteriormente, transferidas para o esporte de especialização selecionada³¹.

No entanto, pesquisa conduzida com atletas de futebol verificou que a maioria deles não praticou outros esportes durante os anos de experimentação esportiva¹⁰. Tal fato pode estar relacionado à especificidade do futebol, principalmente no âmbito brasileiro, em que diversas crianças são inseridas em escolas de iniciação ao futebol desde muito cedo. Por outro lado, essas crianças têm maiores oportunidades de praticar o futebol em ambientes não estruturados, diversificando as demandas dentro do esporte específico. No Brasil, muitas crianças perspectivam se tornar atletas de sucesso e alcançar recompensas financeiras no futebol, porém em outros esportes isso é menos frequente, especialmente no caso do basquetebol.

As atividades molares também apresentaram diferentes características no decorrer do processo de desenvolvimento esportivo das atletas de basquetebol. No estágio de iniciação esportiva, as atletas vivenciavam o jogo deliberado a partir da prática de atividades diversificadas durante o tempo livre, principalmente com a família. A ênfase em uma experiência divertida e emocionante, elementos característicos do jogo deliberado na fase de iniciação esportiva, a qual foi amplamente observada em investigações desenvolvidas em contextos esportivos internacionais^{6,8,9}. Tal vivência é caracterizada como intrinsecamente motivadora e vivenciada por meio de atividades lúdicas, destinadas a maximizar o prazer da experiência praticada^{27,32}. A presença da família nessas ocasiões é muito significativa, pois especialmente os irmãos procuram jogar e ensinar a modalidade aos atletas de forma menos estruturada, com menos correções e com foco na experimentação da modalidade³³, principalmente quando se trata de irmãos mais velhos³⁴. Além disso, a rivalidade entre irmãos pode impactar positivamente sobre o processo e contribuir para o desenvolvimento da resiliência, característica psicológica fundamental para lidar com os desafios do alto nível de desempenho³⁵.

Com o avanço nos estágios de desenvolvimento, as atletas foram abandonando a prática diversificada e se concentraram exclusivamente na prática do basquetebol. De fato, os atletas mostram-se mais empenhados em alcançar o melhor desempenho em um esporte específico e demonstram compromisso mais intenso quando ingressam na fase de investimento ou aperfeiçoamento esportivo^{6,8,9}. A prática diversificada diminui gradativamente depois do estágio de

iniciação, pois na fase de especialização os atletas aumentam seu engajamento em um único esporte, participando de uma preparação esportiva com volume e intensidade cada vez maiores, construindo suas identidades como atletas^{11,20}.

As informações sobre o acréscimo de experiências de prática estruturada, no segundo estágio de desenvolvimento, também foram relatadas por Salmela⁶, no qual os atletas encontram um ambiente mais sério, sendo o divertimento substituído pelo compromisso e o jogo, pelo trabalho. A prática estruturada inclui atividades especialmente projetadas para melhorar o nível de desempenho, sendo monitorada, com gratificação imediata e atrasada, foco na correção e fontes de prazer predominantemente extrínsecas³². No entanto, a diversão e a emoção devem permanecer como elementos centrais da experiência esportiva, mesmo que a forte demanda seja no desenvolvimento de habilidades específicas⁸.

Os dados encontrados nesta investigação ampliam os resultados encontrados com outras atletas de basquetebol feminino²⁰, os quais demonstraram que, na terceira etapa de formação esportiva, predomina a expectativa em se ‘colher os frutos’ do trabalho desenvolvido durante anos. Assim, privilegia-se o aperfeiçoamento das capacidades e das condições de alto rendimento, com a consequente cobrança por melhores resultados²¹. O conflito básico, nesse momento, corresponde à mudança na condição do atleta (papel social), não visto mais como um jogador em formação, mas como um profissional a ingressar na categoria principal (adulta).

Nos anos de investimento da carreira esportiva, observou-se a abdicação de muitas atividades pessoais e extracurriculares para que os atletas se concentrem nos treinamentos e nas competições. As demais atividades diárias assumem importância secundária em suas vidas ou ficam subordinadas ao esporte. Esses resultados também foram encontrados em atletas de elite de basquetebol espanhol³⁶, campeões olímpicos e/ou mundiais⁹ e atletas de elite russos de diferentes modalidades³. Todavia, é fundamental que, apesar de jovens atletas se dedicarem às rotinas intensas de treinamento e de competições, consigam associá-las às outras esferas de sua vida, para que consigam uma vida balanceada que promova seu bem estar físico, mental, social e espiritual. Tal equilíbrio pode se tornar, futuramente, fator determinante para o sucesso a longo prazo no esporte de alto rendimento ou, na ausência dele, para o abandono da carreira esportiva³⁷.

As informações encontradas na presente pesquisa revelaram que o estabelecimento das relações interpessoais também se intensificou durante o processo de desenvolvimento, principalmente no que tange as diádes de observação positiva. Nesse contexto, observa-se que apesar de os ambientes esportivos apresentarem algum tipo de diáde negativa, os aspectos positivos das relações interpessoais (companheirismo, união, amizade) são considerados fundamentais, independentemente do estágio de desenvolvimento e do nível competitivo em que os atletas se encontram³⁸.

O estudo dos fatores determinantes da conquista do Campeonato Mundial, pela seleção brasileira feminina de basquete em 1994, revelou que no mais alto rendimento, conquistas expressivas também são fruto de uma relevante harmonia grupal, tanto entre os próprios atletas quanto entre os atletas e seus treinadores³⁹. Tal fato reforça que as relações afetivas positivas propiciam maiores possibilidades de sucesso, até mesmo, quando se trata da manifestação da performance de excelência⁴⁰. Em contrapartida, atletas de basquetebol espanhóis em transição das categorias de base para a adulta, revelaram que a relação entre treinador e atletas se apresentava de forma diferenciada, tornando-se mais distante e profissional do que estavam acostumados nos estágios anteriores³⁶. Apesar de determinada ausência de estabelecimento de díades de equilíbrio de poder em favor de atletas novatos, é visível a admiração que atletas iniciantes possuem em relação ao desempenho de atletas mais avançados, os quais são vistos, muitas vezes, como ‘espelhos’ que atraem a atenção e a admiração do primeiro grupo⁴¹.

A investigação dos papéis sociais, último elemento do microssistema, revelou resultados diferenciados dos apresentados em estudos desenvolvidos em microssistemas esportivos de formação⁴¹. Tais estudos divulgaram muito mais o papel social dos treinadores como líderes, evidenciando maior obediência a hierarquia entre os papéis dos treinadores e dos atletas, do que a presença de outros papéis, como o de professores e familiares, conforme identificado nesta investigação.

As informações coletadas em relação ao elemento tempo, em termos de sucessão de transições ou eventos revelaram a presença de transições normativas e não normativas, assemelhando-se aos modelos de transições divulgados na literatura^{3,23}. As transições esportivas foram acompanhadas, simultaneamente, pelas transições não esportivas e corresponderam às características do tempo vital das atletas. Assim, a interação entre as transições em diferentes domínios da vida esportiva e não esportiva dos atletas afetam, significativamente, o desenvolvimento de uma carreira esportiva. Ao mesmo tempo em que os atletas avançam nos níveis esportivos, eles passam por mudanças psicológicas, psicossociais e acadêmicas constantes²³.

O tempo decorrido no processo de formação esportiva revelou diferentes características, destacando a sequencialidade dos estágios. Os atletas que conseguem superar as barreiras vivenciadas na primeira transição (iniciação para especialização) passam, conseqüentemente, para uma formação mais intensificada na modalidade selecionada. Na sequência, os atletas que superam a segunda transição (treinamento especializado) conseguem manter alta motivação em torno da carreira esportiva, enquanto na terceira transição (categorias de base para adulta), as metas esportivas transformam-se nos principais objetivos de vida dos atletas. Nessa etapa, os estilos de vida subordinam-se ao esporte, o que exige tanto aquisição de maior experiência esportiva e de maturidade pessoal quanto a ampliação da personalidade atlética^{3,6}. Nesta perspectiva, reforça-se

que a aspiração pelo profissionalismo demonstrada por jovens atletas, condiciona e promove comportamentos diferenciados e cada vez mais competitivos, além de maior capacidade de trabalho³⁸.

As evidências retratadas nos depoimentos das atletas e dos treinadores revelaram resultados desenvolvimentais de competência no microssistema esportivo, pois também promoveu crescentes desafios em suas experiências, em diferentes níveis competitivos. Tais experiências possibilitaram conquistas coletivas (estaduais, nacionais, internacionais) e individuais (maiores pontuadores de competição, atleta destaque, convocação seleção estadual, pré-convocação seleção nacional), cada vez mais marcantes em seus processos de desenvolvimento como atletas de basquetebol. O sucesso alcançado em diferentes fases da carreira de um atleta pode ser ilustrado tanto pelas conquistas esportivas coletivas (títulos) quanto pelas conquistas individuais (convocação para seleções)²³. A dinâmica ascendente de bons resultados esportivos, durante as etapas da carreira esportiva, confirma os principais objetivos da preparação esportiva em longo prazo, a qual é marcada pela elevação progressiva das exigências de treino, levando à melhora progressiva da performance⁴². Entretanto, os clubes esportivos devem evitar a excessiva pressão por resultados sobre os jogadores nas etapas iniciais de formação, facilitando oportunidades para que jovens atletas se destaquem e tenham a possibilidade de demonstrar sua competência em categorias mais elevadas⁴³.

As limitações do presente estudo giram em torno da investigação da dimensão tempo do paradigma bioecológico, no que tange, especialmente, ao seus níveis sucessivos micro, meso e macrotempo, uma vez que o estudo se apoiou na memória de eventos significativos da carreira esportiva vivenciados pelas atletas de basquetebol, bem como da não investigação do processo de formação esportiva das atletas do Clube de Basquete não selecionadas para a participação nas competições realizadas pela FCB.

Conclusão

Conclui-se que foram encontrados três estágios de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas de basquetebol feminino: Iniciação; Especialização; e Investimento esportivo. Verificou-se, também, predominância de resultados de competência no desenvolvimento das atletas, tendo em vista que suas falas destacam a importância desse componente no microssistema estudado. Além disso, conclui-se que os componentes do paradigma bioecológico correspondem a critérios importantes e determinantes para melhor compreensão dos diferentes estágios que atletas vivenciam ao longo do processo de formação esportiva. A partir do estudo desse microssistema foi possível compreender e reforçar a ideia de que os atributos pessoais, os parâmetros do contexto e do tempo

configuram-se como excelentes estratégias para ampliação dos conhecimentos em torno dos processos proximais ocorridos no desenvolvimento de atletas em formação.

As evidências encontradas permitem sugerir a realização de novos estudos no contexto brasileiro que busquem compreender a dinâmica bioecológica do desenvolvimento de talentos esportivos de diferentes modalidades e de diferentes regiões nacionais, além de se estudar diferentes contextos (clubes multiesportivos, clubes que oferecem apenas uma modalidade esportiva, secretarias municipais de esportes, entre outros) que propiciam a iniciação e o avanço da carreira esportiva. De modo similar, permitem sugerir a realização de estudos com ênfase nos atributos pessoais, nos parâmetros do contexto e nas transições, não só de atletas que permanecem engajados em suas trajetórias esportivas, mas também dos que abandonam precocemente o contexto competitivo, para assim se analisar as diferenças no contexto bioecológico desses dois grupos, na tentativa de se explicar o fenômeno do abandono precoce do cenário esportivo e buscar minimizar esse processo na realidade brasileira.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Bolsa de estudos.

Referências

1. Moraes LC, Rabelo AS, Salmela JH. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicol Reflex Crít.* 2004; 1: 211-222.
2. Holt NL, Dunn JGH. Toward a grounded theory of the psychosocial competencies and environmental conditions associated with soccer success. *J Appl Sport Psychol.* 2004; 16: 199-219.
3. Stambulova NB. Developmental sports career investigations in Russia - a post-perestroika analysis. *Sport Psychol.* 1994. 8: 221-237.
4. Alfermann D, Stambulova N. Career transitions and career termination. In: Tenenbaum G, Eklund RC, organizadores. *Handbook of sport psychology.* Hoboken (EUA): John Wiley & Sons; 2007. p. 712-733.
5. Bloom BS. Generalizations about talent development. In: Bloom BS, organizador. *Developing talent in youth people.* New York (EUA): Ballantine Books; 1985. p. 507-549.
6. Salmela JH. Stages and transitions across sports careers. In: Hackfort DE, organizador. *Psychosocial issues and interventions in elite sports.* Frankfurt (DE): Lang; 1994. p. 11-28.
7. Krebs RJ. Bronfenbrenner's bioecological theory of human development and the process of development of sports talent. *Int J Sport Psychol.* 2009; 40: 108-135.

8. Côté J. The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychol.* 1999; 13: 395-417.
9. Durand-Bush N, Salmela JH. The development and maintenance of expert athletic performance: perceptions of world and Olympic champions. *J Appl Sport Psychol.* 2002; 14: 154-171.
10. Marques MP, Samulski DM. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2009; 23: 103-119.
11. Samulski DM, *et al.* Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. *Motriz.* 2009; 15: 310-317.
12. Viana MS, Andrade A, Brandt R. Iniciação esportiva de velejadores brasileiros: um estudo qualitativo diagnóstico. *Rev Bras Ciênc Esporte.* 2011; 33: 283-301.
13. Ferreira RM, Penna EM, Costa VT, Moraes LCCA. Nadadores medalhistas olímpicos: contexto do desenvolvimento brasileiro. *Motriz.* 2012; 18: 130-142.
14. Collet C, Nascimento JV, Folle A, Mendes FG, Ibañez SJ. Juego y práctica deliberada en la formación deportiva de jugadores de élite del voleibol. *RICYDE. Rev Int Cienc Deporte.* 2018; 54: 322-334.
15. Mendes FG, *et al.* Retrospective analysis of accumulated structured practice: A bayesian multilevel analysis of elite Brazilian volleyball players. *High Ability Stud.* 2018; 29: 1-15.
16. Bronfenbrenner U, Morris PA. The ecology of developmental process. In: Damon W, Lerner RM, organizadores. *Handbook of child Psychology: theoretical models of human development.* New York (EUA): John Wiley; 1998. p. 993-1028.
17. Bronfenbrenner U, Morris P. The bioecological model of human development. In: Damon W, Lerner RM, organizadores. *Handbook of child psychology: theoretical models of human development.* New York (EUA): John Wiley; 2006. p. 793-828.
18. Bronfenbrenner U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1996.
19. Lage, M. C. Utilização do software NVivo e m pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. *Educ Tem Dig.* 2011; 12:198-226.
20. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 2011.
21. Ferreira MCM, Markunas M, Nascimento PR. A prática na formação de atletas no basquetebol feminino. In: De Rose Junior D, Tricoli V, organizadores. *Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática.* Barueri (SP): Manole; 2005. p. 31-62.
22. Reis CP, Moraes LCCA, Ferreira MCC, Noce F, Costa VT. Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2014; 28: 491-503.

23. Wylleman P, Lavallee D, Alfermann D. Career transitions in competitive sports. Biel (SWI): FEPSAC; 1999.
24. Vieira LF, Vieira JLL. Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais de atletas paranaenses do atletismo. *Rev Educ Fís UEM*, 2001. 12: 7-17.
25. Fontes RCC, Brandão MRF. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. *Motriz*. 2013; 19: 151-159.
26. Dias C, Corte-Real N, Barreiros A, Brustad R, Fonseca AM. ¿Como distinguir entre jóvenes atletas que tienen la intención de continuar practicando deporte de los que no piensan continuar haciéndolo? *Cuad Psicol Deporte*. 2015; 15: 27-40.
27. Côté J, Lidor R, Hackfort D. To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. *Int J Sport Exercise Psychol*. 2009; 7: 7-17
28. Gulbin JP, Oldenziel KE, Weissenteiner JR, Gagné F. A look through the rear-view mirror: developmental experiences and insights of high-performance athletes. *Talent Dev Excellence*. 2010; 2: 149-164.
29. Carmona EK, Silva CF, Mazo JZ. Narrativas de atletas de voleibol nos Jogos Olímpicos (1964 e 1968). *Pensar Prát*. 2015; 18: 782-795.
30. Santana WC, França VS, Reis HHB. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. *Motriz*. 2007; 13: 181-187.
31. Coutinho P, Mesquita I, Fonseca AM, Martin-Silva L. Patterns of sport participation in Portuguese volleyball players according to expertise level and gender. *Int J Sports Sci Coaching*. 2014; 9: 579-592.
32. Côté J, Baker J, Albernethy B. From play to practice: a developmental framework for the acquisition of expertise in team sports. In: Starkes JL, Ericsson KA, organizadores. *Expert performance in sports: advances in research on sport expertise*. Champaign (EUA): Human kinetics; 2003. p. 89-113.
33. Henriksen K. The ecology of talent development in sport: a multiple case study of successful athletic talent development environments in Scandinavia. [Doctoral Thesis]. Denmark: University of Southern Denmark; 2010.
34. Hopwood MJ, Farrow D, MacMahon C, Baker J. Sibling dynamics and sport expertise. *Scand J Med Sci Sports*. 2015; 25: 724-733.
35. Taylor RD, Collins D, Carson HJ. Sibling interaction as a facilitator for talent development in sport. *Int J Sports Sci Coach*. 2017; 12: 219-230.
36. Lorenzo A, Borrás PJ, Sánchez JM, Jiménez S, Sampedro J. Career transition from junior to senior in basketball players. *Rev Psicol Deporte*. 2009; 18: 309-312.

37. Santos ALP, Alexandrino RR. Desenvolvimento da carreira do atleta: análise das fases e transições. *Conexões*. 2015; 13: 185-205.
38. Domingues MP, Cavichioli F, Gonçalves CE. Perspectiva ecológica na determinação de percursos desportivos contrastantes em jovens futebolistas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2014; 28: 249-261.
39. Galatti LR, Paes RR, Machado GV, Seoane AM. Campeonas del mundo de baloncesto: factores determinantes para el rendimiento de excelencia. *Cuad Psicol Deporte*. 2015; 15: 187-192.
40. Galatti LR, Paes RR, Machado GV, Gonçalves CEB, Seoane AM. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção brasileira na perspectiva das atletas. *Rev Educ Fís UEM*. 2015; 26: 621-632.
41. Botti M, Nascimento JV. The teaching-learning-training process in rhythmic gymnastics supported by the ecological theory. *Sci Gymnastics J*. 2011; 3: 35-48.
42. Cafruni C, Marques A, Gaya A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões Sul e Sudeste do Brasil: estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. *Rev Port Cienc Desporto*. 2006; 6: 55-64.
43. Sánchez MS, Pérez LMR. Factores que influyen en el ascenso a la máxima categoría de jugadores de baloncesto. *Cuad Psicol Deporte*. 2014; 14: 67-74.